

# ESTRATÉGIAS PARA AS PRAGAS EMERGENTES

A Associação de Operadores de Citrinos do Algarve define modos de actuação para ajudar ao controlo das novas pragas que surgem como ameaças à produção de citrinos e na sequência das alterações climáticas.

Ana Gomes Oliveira

O método é simples e foi implementado ao longo do ano passado. Através de *workshops*, a AlgarOrange – Associação de Operadores de Citrinos do Algarve abre espaço para o debate de problemas na fileira e define estratégias de actuação. Neste caso, focamo-nos nas principais conclusões da sessão de trabalho sobre pragas emergentes em citrinos e nas medidas definidas pela associação com vista à resolução dos problemas partilhados.

Assim, no que diz respeito à monitorização e controlo de pragas, a AlgarOrange propôs-se a desenvolver um plano de formação para os técnicos de campo, bem como a partilhar informação neste âmbito. Ficou claro nesta vertente que «novas pragas, como as tripes, afectam, não só os vários órgãos da planta, mas essencialmente o fruto; logo, afectam directamente a produção e como tal, o seu controlo é essencial, pelo que se considera de extrema importância a troca de conhecimentos com entidades que disponham de maior experiência». A prospecção dos inimigos de quarentena é essencial para se poder actuar a tempo da sua erradicação ou para restringir a sua dispersão; e deverá perspectivar-se uma maior formação dos técnicos de campo, para terem conhecimentos que lhes permitam detectar novas pragas e os seus efeitos sobre as culturas.

Quanto à problemática dos pomares abandonados, os presentes concluíram que se deve promover o arranque das plantas de acordo com a lei em vigor, para que estes deixem de ser focos activos de inimigos das culturas e a AlgarOrange insistiu com a necessidade de se fazer um cadastro dos pomares do Algarve, com facilidade no acesso a toda a informação trabalhada.

Tendo em conta as alterações climáticas, as novas pragas e a evolução no sentido da sustentabilidade, foram assinaladas diversas preocupações, como o aumento dos fenómenos extremos, como as temperaturas elevadas, defendendo-se «a possibilidade de haver a necessidade de fazer aplicações de produtos fitofarmacêuticos e outros, fora das horas de maior calor, durante a noite, o que necessitará de enquadramento legal». Entre outros temas, os participantes partilharam também algumas reticências quanto à redução de substâncias activas disponíveis no mercado para o controlo de pragas e doenças e o desenvolvimento de alternativas em tempo útil; a revisão da directiva do uso sustentável dos produtos fitofarmacêuticos que implicará mais restrições na aplicação ou a sua proibição; ou a introdução do registo electrónico do caderno de campo a curto prazo. ●



## MEIOS DE COMBATE À MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Numa campanha marcada pela incidência de pragas e doenças, as questões ligadas à fitossanidade exigem também respostas, em particular quanto à mosca do Mediterrâneo ou mosca da fruta (*Ceratitis capitata*). Até porque as alterações climáticas acabam por propiciar o seu aparecimento, fazendo com que o insecto esteja residente e activo praticamente durante todo o ano. «É a praga com maior impacto económico em termos de prejuízos nos citrinos e noutras fruteiras», refere Pedro Valadas Monteiro, director regional de Agricultura e Pescas do Algarve. Tendo isso em conta, a DRAP Algarve vai avançar com um projecto piloto para combater esta praga. Além da diminuição de substâncias activas eficazes no mercado, há pomares que não estão cuidados ou estão abandonados, e que são hospedeiros da mosca, contaminando os pomares vizinhos. «Queremos criar numa área grande, cerca de 8.000 hectares, uma espécie de condomínio fitossanitário, em que todos os produtores se obrigariam à adopção de boas práticas de controlo biológico, e onde seriam ensaiadas as bases para uma luta integrada que pudesse depois ser replicada noutras zonas», sintetiza o responsável.

